

Educação para todos e professor leigo

JORGE MEDAUAR

Com sensibilidade de homem público voltado para os anseios da sociedade em mudanças, que caracteriza o Brasil contemporâneo, o ministro Marco Maciel, da Educação, lançou o "Programa Educação para Todos", que, além de diagnosticar a triste situação das crianças fora da escola e das escolas que evadem as crianças, propõe uma série de medidas com vistas a solucionar estes e tantos outros problemas verdadeiramente difíceis. Pela primeira vez em sua história, o MEC estrutura um tipo de ação que busca envolver a sociedade como um todo, uma espécie de cruzada nacional para pôr cobro às deficiências educacionais brasileiras. Conselhos e secretarias de Educação, órgãos estaduais e municipais, associações, sindicatos, igrejas, comunidades, além, é claro, dos próprios órgãos federais, que, por sua natureza, estão engajados no Programa, seja na fase de sua elaboração, seja na de sua execução.

Veja-se como exemplo o Cenafor. Muito embora se trate de uma fundação de direito privado, para o desenvolvimento de recursos humanos para a formação profissional, há um tipo de competência que encaixa à perfeição nos planos ministeriais: o que diz respeito à tipificação, ao diagnóstico e à qualificação do professor leigo. Pelo fato de se haver dedicado a fundo ao estudo dessa questão e também porque mantém

30 AGO 1985

vinculo institucional com a Secretaria de Ensino de 1º e 2º Grau (Seps), mobilizou todo o seu corpo técnico para contribuir, de forma afetiva e eficiente, no caminho do sucesso do "Programa Educação para Todos".

Sabe-se que o Brasil abriga, hoje, no seu quadro docente, no ensino de 1º grau, mais de 250.000 professores leigos, isto é, não qualificados para docência, sendo que a maioria deles não chegou a completar esse mesmo grau de ensino onde atua. A maior concentração desses professores encontra-se na região Nordeste, onde os resultados escolares são os mais precários e assustadores. Grande parte do sucesso do "Programa Educação para Todos" dependerá, pois, do acerto das medidas que se tomarem em relação ao professor leigo, que atua naquela região.

O atual diretor-executivo do Cenafor, que conhece os problemas da educação nacional, como poucos, não fosse o presidente do Conselho Federal de Educação, apoiou inteiramente as pesquisas feitas em 1983/84 no Rio Grande do Norte, com o objetivo de sondar a extensão dessa precariedade educacional, inclusive com a realização de um filme pelos técnicos do Cenafor: "Eu, Professor Leigo". Esse filme tem sido exibido com todo sucesso onde quer que seja rodado. Agora, a pesquisa virou livro, e acaba de ser editado pelo próprio Cenafor, em

apoio dos esforços que o MEC vem desenvolvendo nessa direção.

Ademais, dentro do seu engajamento ao projeto ministerial, o Cenafor se ajusta para:

- Preparar materiais impressos e audiovisuais que sirvam de base para o lançamento da campanha e integrar a equipe de promoção deste evento.

- Atuar conjuntamente na preparação dos Encontros e Seminários.

- Documentar em impressos, vídeo ou filme os Seminários, Encontros e experiências selecionadas, produzi-los e divulgá-los aos Estados e municípios.

- Preparar protótipos de materiais gráficos de baixo custo e dar treinamento para autoprodução pelos municípios, utilizando estruturas regionais de expressão e cultura popular.

- Produzir filme ou vídeo, documentando o desenvolvimento da proposta e de seus resultados.

Como se vê, se depender do Cenafor, no aspecto que lhe foi destinado pela coordenação da execução do programa, a pífia não vai cair. E o projeto "Educação para Todos" certamente se implantará para assegurar as intenções do ministro Marco Maciel, que é de erradicar o analfabetismo da sociedade brasileira. Se possível nesta ainda tímida democracia inaugural.